



Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-071-1
DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.7111925011	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7111925012	
CAPÍTULO 3	18
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7111925013	
CAPÍTULO 4	26
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
DOI 10.22533/at.ed.7111925014	
CAPÍTULO 5	37
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7111925015	
CAPÍTULO 6	47
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.7111925016	
CAPÍTULO 7	58
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7111925017	

CAPÍTULO 8	70
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7111925018	
CAPÍTULO 9	86
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7111925019	
CAPÍTULO 10	93
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.71119250110	
CAPÍTULO 11	108
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250111	
CAPÍTULO 12	119
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.71119250112	
CAPÍTULO 13	129
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
DOI 10.22533/at.ed.71119250113	
CAPÍTULO 14	146
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.71119250114	
CAPÍTULO 15	156
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marlí Tereza Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.71119250115	

CAPÍTULO 16	165
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
DOI 10.22533/at.ed.71119250116	
CAPÍTULO 17	176
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250117	
CAPÍTULO 18	191
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250118	
CAPÍTULO 19	199
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.71119250119	
CAPÍTULO 20	214
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71119250120	
CAPÍTULO 21	226
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250121	
CAPÍTULO 22	238
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.71119250122	
CAPÍTULO 23	246
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250123	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO

Idalina Ferreira Caldas

Universidade Federal do Pará-UFPA, Campus
Universitário do Tocantins.

Cametá - Pará

José Valdinei Albuquerque Miranda

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação,
Campus Universitário do Tocantins.

Cametá - Pará

RESUMO: O presente escrito visa problematizar questões relacionadas à falta de visibilidade do homem na educação atual erguida por Dalcídio em seu primeiro romance *Chove nos Campos de Cachoeira*. Tais questões são apontadas por meio de Eutanázio, através de sua mente problematizadora e também, pelas interpelações que Outros personagens lhe provocam. Dentre suas inúmeras indagações, a questão do esquecimento do homem é sem dúvida um dos assuntos mais intrigantes que o personagem lança para se pensar como centralidade da educação. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a pesar uma educação assim como Larrosa nos propõe a partir “da *experiência/sentido*”. Diante do exposto, o presente artigo pretende vislumbrar na obra fragmentos que demonstrem o descontentamento deste personagem com relação ao esquecimento do homem na atual educação. Além disso, buscaremos estabelecer

um diálogo com o filósofo Artur Schopenhauer, Larrosa, que igualmente salientam para tais questões. Como abordagem metodológica, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, utilizando o exercício descritivo e interpretativo da obra.

PALAVRA-CHAVE: Dalcídio. Educação. Vida.

ABSTRACT: The present paper aims to problematize questions related to the lack of visibility of the man in the present education raised by Dalcídio in his first novel *Chove nos Campos de Cachoeira*. Such questions are pointed out by means of Euthanázio, through his problematizing mind and also, by the interpellations that other personages provoke to him. Among his many inquiries, the issue of the men forgetfulness is undoubtedly one of the most intriguing subjects that the character points out to think just like education centrality. In this sense, the present work intends to think about an education just as Larrosa proposes us from “the experience / sense”. Therefore, the present article intends to glimpse in the novel fragments that demonstrate the dissatisfaction of this character in relation to the forgetfulness of the man in the current education. In addition, we will seek to establish a dialogue with the philosopher Artur Schopenhauer, Larrosa, who also highlight such questions. As a methodological approach, the research is characterized as bibliographical,

making use of the descriptive and interpretative exercise of the work.

KEYWORDS: Dalcídio. Education. Life.

1 | INTRODUÇÃO

Em muitos casos a educação se torna um processo desinteressante, porque o educando não consegue visualizar a utilidade dos conteúdos que aprende na sua vivência escolar com a sua realidade pessoal. A falta de articulação entre o que se aprende na escola e o que se vivencia na vida, é também uma das questões levantadas por Dalcídio no século passado, mas que ainda hoje permanecem sem solução.

No primeiro romance de Dalcídio *Chove nos Campos de Cachoeira*, Eutanázio abandona a escola logo nos anos iniciais de seu estudo, por entender que a mesma não lhe concederia autonomia para que pudesse “mudar o rumo das coisas”. Em vez disso, percebeu que na escola teria que ser submisso ao professor, ficava “preso a um vago terror daqueles óculos gramaticais do mestre” para não apanhar de palmatória. Isso ocasionou o abandono da mesma, no entanto, mesmo longe do centro educacional soube melhor que ninguém enxergar as fraturas que a escola apresenta.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo demonstrar por meio da obra de Dalcídio que muitas vezes a escola acaba adormecendo nossos sonhos, coibindo nossas indagações, afetando nossas sensibilidades, nos conduzindo a um caminho que desvia o conhecimento de nós mesmos. Recolocar questões que nos façam enxergar e refletir o que a educação está nos impedindo de ver, escutar e sentir é a finalidade deste trabalho.

Elegemos este personagem porque pactuamos com a concepção deste em relação ao papel da educação. Acreditamos assim como Eutanázio que uma educação deve despertar o interesse do educando através de um conteúdo que envolva a poesia, que dialogue com sua vida pessoal, que incentive o a questionar, enfim, uma educação que o auxilie a ler a própria vida.

2 | UM PERCURSO PELA NARRATIVA

Percorrendo pelos caminhos de Eutanázio notamos que este personagem teve uma passagem muito célere pela escola. Embora sua experiência como estudante tenha sido precoce, é este personagem que vai nos oferecer o material mais fecundo de indagações a respeito do verdadeiro papel da escola.

Eutanázio é um homem de praticamente quarenta anos que depois de tentativas frustradoras na vida resolve retornar pra casa do pai em Cachoeira. Ao regressar adquire uma doença que o leva até a morte. Nesse momento de morte o personagem realiza uma autoanálise sobre sua vida e coloca em evidências todas as questões

perturbadoras que o tornaram um sujeito emburrado, fechado.

Nesse processo de rememoração ele vai buscar desde sua infância questões que o fizeram desistir da vida. A primeira delas, esta relacionada ao papel que ele esperava da escola e não é atendido. Nas primeiras páginas do romance, Eutanázio já se desinteressa pela educação, ao perceber que ela não lhe permitiria direito para mudar o que lhe desagradava, tanto em casa, como no seu meio social.

Aprendia com aborrecimento ou com indiferença, frieza ou desapontamento. Ninguém se interessava por ele. O pai era indiferente. A mãe só dava pela existência da escola quando sentia a falta de Eutanázio em casa. (JURANDIR, 1991, p. 14)

Nota por meio da passagem que não havia uma ligação de interesse entre a família e a escola. A falta de parceria entre a instituição escolar e o seio familiar acaba demonstrando tanto o desprezo da família com relação a escola, como também o descaso da escola em relação a vida e a realidade do aluno.

Outra questão que desmotivava Eutanázio era o conteúdo que ele aprendia na escola. Percebe-se que o conteúdo ensinado naquele ambiente, não possuía relação, nem consigo, muito menos com seu meio social. “Eutanázio ficava preso a um vago terror daqueles óculos gramaticais do mestre que apontava para o livro:— Este dicionário de Moraes” (JURANDIR, 1991, p. 14). A referência a óculos gramaticais nos leva a pensar que aquele ensino vivenciado pelo personagem era um ensino voltado ao repasse de conteúdos que privilegiavam o aprendizado de regras gramaticais. Eutanázio se via preso àqueles óculos gramaticais, mas se via preso principalmente a um estudo tradicional que não lhe fazia sentido nenhum.

É importante frisar que este personagem demonstra em várias passagens da narrativa a inclinação pela poesia. Talvez um educar poético fizesse maior sentido para o nosso personagem, pois o poema revela-se como a única distração que ainda restara em Eutanázio. A poesia era alguma coisa que lhe encantava, ele possuía admiração pelos poetas por terem a capacidade de transfigurar suas dores em arte poética e literária. Ele também gostaria de possuir essa capacidade, a habilidade de tomar todas as suas dores em matéria de poesia e arte criativa da vida literária.

Não sabe por que lhe vem agora de novo à compreensão de quanto lhe é bem trágica a sua incapacidade para a poesia. A natureza é má, sádica, imoral. Dava a uns uma excessiva capacidade poética e a ele deu a tragédia de guardar um material bruto de poesia e não poder conquistar um pensamento poético nem a linguagem poética. Tinha a substância poética, mas enterrada no que havia de mais profundo e inviolável de sua inquietação. (JURANDIR, 1991, p. 16).

Eutanázio enxergava na poesia um meio para que pudesse exprimir e organizar todo o caos que se instalou em seu mundo interior. Talvez na poesia suas experiências e história de vida pudessem ganhar outros e novos contornos, suas angústias e seu caos interno fossem potencializados, no entanto sua decepção consiste em saber que

não conseguirá encontrar um meio para transmutar toda essa sua dor em arte literária e matéria de poesia. Podemos pensar que talvez sua incapacidade poética possa ter surgido de uma educação que não adotou a poesia como instrumento de ensino.

A esse respeito Schopenhauer (1970) revela que a criação artística é um acesso a suspensão da dor humana, pois a arte é capaz de tornar as experiências e imagens da vida em encanto e criação de mundos possíveis. É um espetáculo desinteressado das ideias, em que se contempla a vontade em si mesma ocorrendo, assim, suspensão da dor. O espetáculo artístico, segundo o autor, nos permite um sentimento de paz e plenitude, “Basta lançar um olhar desinteressado sobre qualquer homem, qualquer cena da vida, e reproduzi-los com a pena ou o pincel para que logo pareçam cheios de interesse e de encanto, e verdadeiramente dignos de inveja” (SCHOPENHAUER, 1970, p. 38).

Eutanázio padecia por fazer parte de um ensino que não privilegiava a poesia, por habita em cachoeira sem poesia “a poesia é muito infeliz em Cachoeira, meus amigos. A literatura devia ser cultivada aqui para educar esse povo.” (JURANDIR, 1991, p. 62) e essa ausência poética retirava também de si, sua capacidade de criação, de imaginação, de experiências de outros mundos possível, distante daquela realidade tão sofrida que Cachoeira padecia.

Outra questão que este personagem nos permite pensar é a prática de um sistema educacional voltado para o estabelecimento de regra, em vez de possibilidades ou incentivo a autonomia do aluno.

Eutanázio acabou não adivinhando a utilidade de saber ler e escrever. Tudo seria a mesma coisa. A vida teria a mesma cara e a mesma coroa quem era rico e os que eram pobres, o almoço e o jantar, a fome e a morte. Deus, os anjos e S. Pedro com as chaves no céu. O sol nascia e morria. Queria aprender para mudar a viagem do de sol. (JURANDIR, 1991, p. 14)

A passagem é clara ao revelar que o nosso personagem acabou não visualizado na sua vida pessoal e social a utilidade de aprender a ler e escrever, pois ele requer um ensino capaz de estabelecer uma da relação teoria/ prática, sem a qual a teoria irá virando apenas palavras, e a prática, ativismo.

Vale ressaltar também que Eutanázio pontua em varias passagens da narrativa que é um sujeito sensível demais. Sua sensibilidade exacerbada acabava em certos casos lhe causando irritação “Os primeiros desenganos ruins demais para a sua sensibilidade, ou melhor, para a sua irritabilidade.” (JURANDIR, 1991, p. 10). A irritação que ele revela é consequência dos fatos reais que Eutanázio não consegue resolver, pois este personagem vivia atravessado pelas dores existências, tanto suas como alheias. Possuía uma visão sensível a ponto de observar os desmandos, a pobreza, a miséria, a falta de visibilidade do governo em que aquela vila estava inserida.

O desejo de aprender a ler e a escrever era acima de tudo que desejo de adquirir uma autonomia para mudar aquilo que lhe causavam descontentamento. A primeira

decepção que o nosso personagem tem diante da Escola é a compreensão de que a mesma não lhe permitiria poderem para que pudesse interferir no seu meio social.

Pensar uma educação na visão de Eutanázio é se lançar para um mundo não requer apenas uma contemplação, pois Eutanázio era um sujeito angustiado com as questões sociais e da existência humana. Ele demonstra que se sentia embriagado com as mazelas da Vila de Cachoeira, com as injustiças das leis que reinavam aquele lugar, com as indiferenças dos homens pelas questões sociais. Eutanázio também esperava que a escola assim como ele padecesse desses mesmos problemas, no entanto ela se mostrava indiferente a eles.

Pensar uma educação capaz de padecer para que junto com esse padecimento o sujeito seja capaz de questionar assim como o personagem dalcidiano os problemas educacionais lançados pelo autor, e que ainda permanece sem. Assim, potenciamos uma educação que ensine a perguntar sobre as desigualdades sociais, sobre o esquecimento do homem, sobre o desconhecimento da nossa própria natureza humana, nesse tempo de injustiças e as mazelas sociais. O padecimento de Eutanázio foi capaz de levantar todos estes questionamentos. É preciso pensar uma educação que não se contente com aquilo que está previamente determinado, é preciso adotar uma postura contestadora diante da vida e dos fatos do mundo. É necessário tomar as dores de Eutanázio e viver suas angústias como finalidade de uma nova proposta de educação que considere a vida.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caos em que Eutanázio se vê imerso é o próprio caos em que também nós transitamos. Hoje ainda vivenciamos uma educação que não é capaz de mudar o rumo das coisas, assim como apontava o nosso personagem. Dentro desta reflexão de Eutanázio podemos pensar então: Quantos ainda não se perguntaram qual a utilidade de aprender a ler e escrever? Quantos não se sentiram desmotivados, aborrecidos e indiferentes com este tipo de educação que nos é ofertada? Quantas vidas não continuaram sendo a mesmas, assim como continuou a vida de Eutanázio, mesmo depois de passar por um processo educacional. Na experiência de vida de Eutanázio, Dalcídio nos provoca tensionamentos para que assim como o personagem possamos lançar um olhar sobre nós mesmos, sobre nossa educação e assim procurar caminhos que possam direcionar possíveis possibilidades de um ensino que faça sentido a existência.

A experiência de Eutanázio com a educação nos revela que ela ainda hoje continua sendo uma prática de ensino desarticulada com a nossa realidade humana. No entanto, Dalcídio por meio de Eutanázio nos propõe pensar uma educação que esteja de acordo com o que Larrosa indica, como algo que nos passa, nos acontece, nos toca. Não uma educação pautada muitas vezes, somente no ponto de vista da

ciência e da técnica, que esquece de criar alternativas para um sujeito reflexivo.

Pensar uma educação a partir do que Larrosa nos propõe como “da *experiência/sentido*. Uma educação que seja capaz de “pensar não somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado, mas, sobretudo, dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (LARROSA, 2011, p.21). É esta educação que almejava a nossa personagem, por isso que ele se mostrava tão desinteressado, “Como estudante, sempre descuidado dos sapatos e da roupa, aprendia com aborrecimento ou com indiferença, frieza ou desapontamento” (JURANDIR, 1991, p.19).

Pensar uma Educação partindo do que Eutanázio tenciona, é lançar o desafio da inventividade e a inquietude a um não contentar-se com aquilo que se assenta. Queria uma educação capaz de mudar a face das coisas. “Queria aprender para mudar a viagem do sol. O sol nascer na meia-noite. Mudar de rumo. Em vez de sentar no poente desaparecer no meio-dia. Que a gente não dormisse” (JURANDIR, 1991, p.14). A educação que Dalcídio nos propõe, pela boca de Eutanázio, é sem dúvida algo desafiador, que nos foge a capacidade de poder indicar qual seria esta educação correta que pudesse dar respostas às inquietações de seu personagem.

Pensar uma educação na perspectiva em que Dalcídio nos desafia por meio de Eutanázio é lançar o olhar para além de uma educação apenas enquanto contemplação. Assentar a educação nesta perspectiva implica considerarmos em primeiro lugar o elemento humano como questões prioritárias a enveredar no caminho da educação, num processo de transformação e intervenção nas coisas do mundo.

O personagem de Dalcídio se sentia embriagado pelas questões perturbadoras do mundo em que habitava. Eutanázio se sentia inquieto com as mazelas da Vila de Cachoeira, com as injustiças das leis que reinavam aquele lugar, com as indiferenças dos homens pelas questões sociais e falta de conhecimento de si próprio. Todas estas demandas lhe torturavam, lhe exigiam de certa forma uma tomada de decisão, e isso acabava colocando o personagem em estado de padecimento. No entanto, este estado em que Eutanázio se encontrava, embora fosse carregado de uma experiência de amargura e angústia, era ele que lhe trazia a visão sensível para enxergar as desigualdades, injustiças e as mazelas da realidade em que estava inserido. Talvez essa seja a questão que o personagem Dalcidiano queria trazer para a cena da discussão filosófica e educacional. Nessa perspectiva, Dalcídio nos apresenta um personagem que nos remete a pensar uma educação que possa ser caracterizada, assim como o seu personagem, enquanto aquela que padece com os problemas sociais, que vive se questionando sobre si, sobre o homem, sobre o mundo, e que em meio a essas inquietações e questionamentos busca se aproximar mais do humano.

Pensar uma educação que leve em consideração o padecimento, implica pensar em um sujeito capaz de se questionar e vivenciar assim como o personagem dalcidiano as dores do mundo e desta forma transmutar essa sua existência agonística em potência de vida. Pensar uma educação como um padecer, não como uma contemplação. Potência de uma educação que ensine a perguntar sobre as desigualdades sociais,

sobre o esquecimento do homem, sobre o afastamento de si próprio, sobre o tempo de injustiças e as mazelas sociais. O padecimento de Eutanázio foi capaz de levantar todos estes questionamentos. É preciso pensar uma educação que não se contente com aquilo que está previamente determinado, é preciso adotar uma postura contestadora diante da vida e dos fatos do mundo.

Pensar numa educação que promova a capacidade de pensar, se perguntar, questionar e se embriagar com as questões do mundo, para que desta forma também possamos querer, assim como o personagem de Dalcídio “mudar o rumo do sol”. Pensar a educação que desenvolva uma postura do personagem de Dalcídio, que seja capaz de olhar criticamente para os fenômenos e se questionar. O questionamento característica latente de Eutanázio pode se colocar como proposta de Dalcídio a se pensar uma educação, pois um pensamento analítico e crítico exige uma boa dose de questionamento. Dalcídio por intermédio deste personagem tão intrincado como sua condição e a sociedade de seu tempo nos desafia a pensar numa outra educação.

Diante do desafio educacional colocado por Dalcídio e de uma nova possibilidade de analisar a existência humana a partir Schopenhauer podemos pensar numa educação pautada principalmente numa concepção a qual a literatura nos oferece. Diante do texto literário de Dalcídio é possível pensar uma educação que esteja comprometida em auxiliar o aprender partindo principalmente do elemento humano.

REFERÊNCIAS

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (Campo Teórico)

COBRA, Rubem Q. **Arthur Schopenhauer**. Filosofia Contemporânea. Disponível em: <<http://www.cobra.pages.nom.br>>. Acesso em: 2003.

_____. **Fenomenologia**. Temas de Filosofia. Brasília, DF: 2001, rev. 2005. Disponível em: <<http://www.cobra.pages.nom.br>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

COSTA, Gilcilene Dias; CARDOSO, Roseli Moraes. Uma Educação como Invenção em Dalcídio Jurandir: a literatura como convite ao pensar/filosofar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 04 a 08 de outubro de 2015, Florianópolis.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. Organização de Rosa Assis. Edição Crítica. Belém: UNAMA 1998.

_____. **Chove nos Campos de Cachoeira**. 3. ed. Belém: Cejup, 1991. de Sousa Fernandes. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 63-71.

LORROSA, Jorge. Experiência e Alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-071-1

